

CLIMA

Temporal marca o fim do período de seca e revela a fragilidade do DF com a chegada da época de precipitações. Alagamento, falta de luz, acidente e queda de árvores foram alguns dos problemas

Brasília não resiste às primeiras chuvas

» MARA PULJIZ
» BÁRBARA VASCONCELOS
» AMANDDA SOUZA

O Distrito Federal registrou ontem o maior volume de chuva dos últimos três anos. Foram 87,6 milímetros em um período de 24 horas — o recorde continua em 15 de novembro de 1963, com 132,8mm (leia ilustração). E, logo no primeiro teste de Brasília na época de precipitações, a cidade acabou reprovada. O temporal provocou alagamentos e destruição em hospitais e prédios. A quantidade de água também arrastou lama e lixo para as ruas e as bocas de lobo. Houve, ainda, queda de luz. Entre as 2h e as 8h30 de ontem, 4.441 residências e comércios do Lago Norte ficaram sem energia por conta de um galho de árvore que caiu na rede elétrica.

No Setor Comercial Norte, a chuva deixou o subsolo do Brasília Trade Center debaixo d'água. Cerca de 300 estabelecimentos ficaram sem expediente. O entupimento de bueiros é a principal suspeita para o problema. Por volta da 1h, o 4º subsolo do edifício e a casa de máquinas acabaram atingidos. Por causa dos riscos de choque e curto-circuito, o Corpo de Bombeiros solicitou o desligamento da energia. Sem telefone, serviço de internet e de elevador, os cerca de 1,8 mil funcionários do prédio voltaram para casa. O temporal também derrubou o toldo de uma passarela de pedestres e alagou o poço de uma obra ao lado. Um caminhão e um trator ficaram submersos.

As fortes chuvas também causaram danos no Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e no Hospital de Base do DF (HBDF). Na primeira unidade de saúde, pelo menos cinco áreas ambulatoriais ficaram inundadas. No setor de reabilitação, o forro cedeu e caiu. Na radiologia, um dos aparelhos de radiografia molhou, assim como alguns computadores. Os pontos afetados passaram por reforma em junho, mas, segundo o diretor do Hran, Valdir Nunes de Sousa, uma perícia detectou sobrecarga na calha. "Uma empresa terceirizada faz essa limpeza, que deveria ter sido realizada antes das chuvas. Ela será responsabilizada pela falha no serviço", explicou.

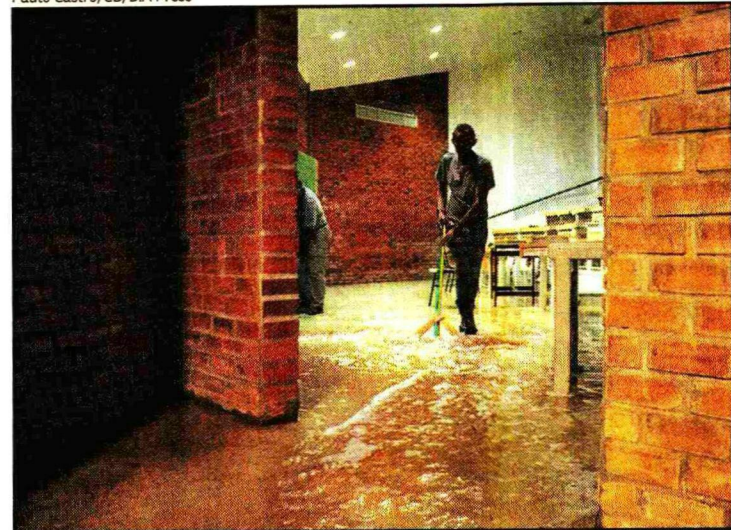
No HBDF, a chuva alagou a área de quimioterapia. As consultas da especialidade tiveram de ser transferidas para o Hospital Universitário de Brasília (HUB) até a próxima segunda-feira. Após essa data, os atendi-

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



No Setor Comercial Norte, a chuva derrubou o toldo da passarela de pedestres, alagou canteiro de obras e também inundou o subsolo de um prédio

Paulo Castro/CB/D.A Press



Na UnB, auditórios e salas da ala norte acabaram atingidos pela água

mentos serão feitos no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Já os atendimentos nos consultórios continuarão a ser feitos no próprio Hospital de Base.

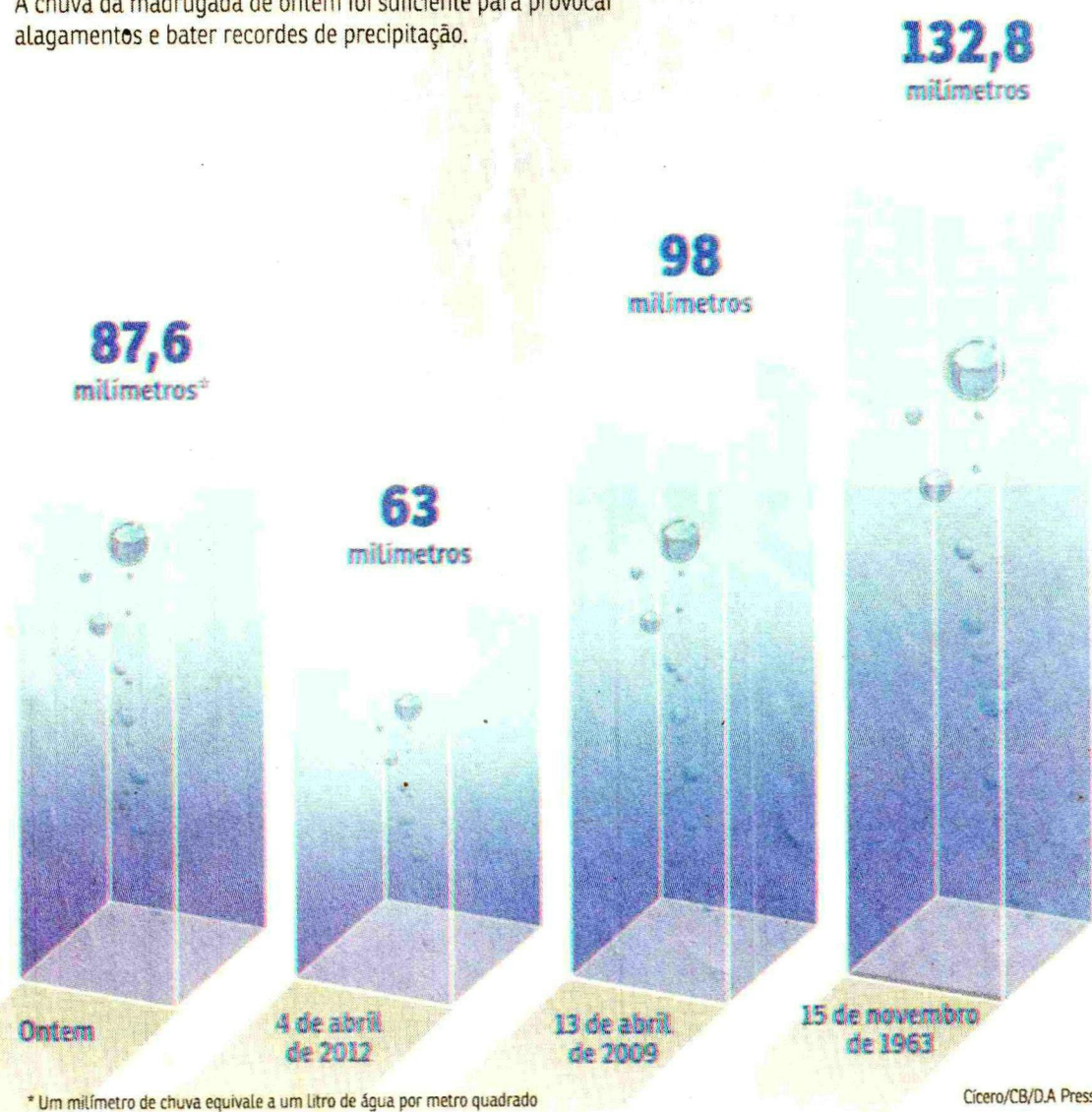
No Instituto Central de Ciências (ICC) da Universidade de Brasília (UnB), o temporal também provocou inundação. A ala norte foi a área mais afetada do prédio. A água invadiu unidades acadêmicas, auditórios e salas de aula. Em alguns pontos, chegou a uma altura de 20cm. Em abril do ano passado, o ICC acabou atingido por outra enchente. O subsolo da parte

norte foi o mais prejudicado, e o Bloco B acabou interditado pela Defesa Civil. A UnBTV, a Rádio UnB, cinco anfiteatros e vários outros centros de estudos ficaram danificados.

O dilúvio de ontem também deixou as ruas de algumas cidades cheias de lama. Na Via Estrutural, a mistura de terra, água e lixo interditou parte da pista, na altura do Km 7. A limpeza da rodovia durou cerca de quatro horas. Pela manhã, três carros colidiram ao derraparem no local. Ninguém ficou ferido, segundo informações da PM.

Muita água

A chuva da madrugada de ontem foi suficiente para provocar alagamentos e bater recordes de precipitação.



Cicero/CB/D.A Press

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Na Via Estrutural, a lama invadiu parte da pista, interditada no Km 7

Ações

A meteorologista Márcia Seabra, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), confirmou que ontem caiu sobre o DF o maior volume de água do ano e o maior desde 2009. "Durante esta época do ano, pode haver valores maiores que esses devido às áreas de instabilidade, mas é muita chuva se considerar um período de 24h", avaliou. A previsão é de chuva para os próximos três dias.

A Novacap informou que R\$ 250 milhões serão investidos

em 2012 na troca do asfalto das principais vias da capital. Do total, R\$ 18 milhões serão aplicados no Plano Piloto. Para evitar alagamentos, o órgão disse ter desobstruído, entre janeiro e setembro deste ano, 85km de galerias de águas pluviais. Engenheiros florestais também fazem um mapeamento das árvores doentes e com risco de queda para podá-las ou cortá-las. Ainda nesta semana, a Novacap concluirá um balanço das ações realizadas pelo GDF para resolver problemas como acúmulo de sujeira em bocas de lobo.

Atenção

» Quem tiver alguma reclamação relacionada a buracos, alagamentos, recapeamentos, roçagem de grama ou poda de árvore pode entrar em contato com a Novacap por meio do telefone 3403-2626, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. A Ouvidoria registrará a demanda a fim de colocá-la na programação das operações. Esses serviços também podem ser solicitados na administração regional de cada cidade.